

## ELABORAÇÃO DE VÍDEOS CURTOS COMO ESTRATÉGIA ATIVA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE HABILIDADES EM COMUNICAÇÃO NO CURSO DE MEDICINA

Mariana Peixe Alves<sup>1</sup>, Carla Tyene Nakata<sup>1</sup>, Daniella B. Dock-Pereira<sup>1</sup>, Ana Flávia Escanhuela Fiacadori<sup>1</sup>, Natacha Vilas Boas de Abreu<sup>1</sup>, Paula Peixe Alves Machado<sup>1</sup>, Paulo Luiz Nogueira<sup>1</sup>, José E. Aguilar-Nascimento<sup>1</sup>.

**TEMA CENTRAL:** Relato de práticas inovadoras no ensino médico

**Introdução:** No ensino em saúde, metodologias ativas têm se consolidado como recurso essencial para estimular a participação discente e favorecer a aprendizagem significativa, especialmente na disciplina de Habilidades em Comunicação, voltada ao desenvolvimento de competências comunicativas fundamentais para a prática médica. O uso de mídias digitais, como vídeos curtos, aproxima a linguagem acadêmica da realidade cotidiana dos estudantes, estimulando a criatividade, o raciocínio clínico e a capacidade comunicativa. Considerando a relevância dos grandes sintomas no raciocínio diagnóstico e na prática clínica, desenvolveu-se uma atividade inovadora baseada na elaboração de vídeos no formato “*Reels*” como estratégia para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. A prática foi implementada na primeira etapa do curso de Medicina, em 2023, permanecendo parte integrante das atividades práticas da disciplina até o presente.

**Descrição:** Os estudantes foram subdivididos em cinco grupos, sendo cada um responsável por um sintoma clínico: Grupo 1 – febre; Grupo 2 – dor; Grupo 3 – edema; Grupo 4 – náusea e vômito; Grupo 5 – tosse e dispneia. Cada grupo elaborou um vídeo curto, com duração aproximada de 1 a 2 minutos, contemplando definições, termos técnicos envolvidos e dinâmica de anamnese. Os vídeos deveriam apresentar linguagem acessível, embasamento científico e elementos de criatividade e comunicação. Posteriormente os vídeos foram apresentados em sala de aula, seguidos de discussão coletiva mediada pelos docentes. Como resultados, observou-se alto engajamento dos estudantes, motivação para explorar recursos digitais e desenvolvimento de habilidades de síntese, comunicação científica e trabalho em equipe. O uso do formato de vídeo curto contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de síntese, comunicação científica e colaboração em grupo. Além disso, os conteúdos produzidos possibilitaram debates aprofundados, ampliando a compreensão sobre os sintomas e importância da investigação sintomatológica na anamnese. Houve também maior apropriação do conteúdo, favorecida pela integração entre teoria e prática e pelo protagonismo estudantil. **Conclusão:** A utilização de vídeos curtos no estilo “*Reels*” mostrou-se uma boa prática de docência, por aliar recursos tecnológicos, linguagem contemporânea e conteúdo científico de relevância clínica. A estratégia promoveu aprendizagem ativa, engajamento e integração teoria-prática, configurando-se como uma metodologia inovadora e replicável em diferentes contextos de ensino em saúde. Recomenda-se, para futuras edições, ampliar o tempo para feedback, visando aprofundar a reflexão crítica dos estudantes.

**Palavras Chave:** Educação Médica, Semiologia, Comunicação, Aprendizagem Ativa.

<sup>1</sup> Docentes do Curso de Medicina do UNIVAG – Centro Universitário

## **REFERÊNCIAS**

Assunção AA. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. Rev Bras Educ Med. 2021;45(3):e145.

Chan V, Larson J. Digital media as a tool for active learning in medical education. Acad Med. 2022;97(10):1432-6.

Porto CC, Porto AL. Semiologia médica. 8th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019.

Sanders J, Murray C, Pellow A. Twelve tips for using digital storytelling to promote students' engagement in medical education. Med Teach. 2021;43(5):528-34.